

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE RENDA E INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Aline Maria Fogaça¹, Edson Aparecido Martins²

¹Discente em Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, alinefogaça2308@gmail.com

²Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, edson.martins2@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O espaço rural, anteriormente visto por parte da sociedade como um espaço em decadência, atualmente tem sido procurado por turistas que querem sair da rotina estressante das cidades. Pelo fato de o turismo ser considerado uma atividade econômica propulsora de desenvolvimento, o turismo rural surgiu como estratégia visando o desenvolvimento rural sustentável das propriedades em dificuldade. O estudo teve como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre o turismo rural e o planejamento do mesmo relacionado com a possibilidade ou não do desenvolvimento sustentável. O trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico com abordagem qualitativa e exploratória, realizado por meio de pesquisas bibliográficas. Com base na literatura estudada, constatou-se que a atividade pode estar relacionada com o desenvolvimento rural sustentável, desde que seja planejada e trabalhada de forma profissional pelos proprietários.

Palavras-chave: Turismo Rural; Planejamento; Gestão; Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

O espaço rural visto na maioria das pessoas da sociedade como um local em decadência, pode oferecer às pessoas que querem sair de suas rotinas no meio urbano, experiências das quais podem nunca terem vivido, como contato com animais, banho de cachoeiras e vivência nas atividades diárias das famílias do campo.

Souza e Dolci (2019) complementam ao relatar que os cenários e atividades que envolvem agropecuária, como a produção de queijos, geleias e vinhos atraem turistas que apresentam interesse em vivenciar na prática, ou seja, que buscam experiências sensoriais e sociais em suas viagens e corroboram afirmando que o Brasil é rico em propriedades rurais com potencial de riqueza cultural e paisagens naturais, nas quais podem ser desenvolvidas atividades relacionadas ao turismo rural.

De acordo com Souza e Klein (2019) o turismo rural teve início na década de 1980, no entanto, somente a partir da década de 1990 a temática passou a fazer parte das discussões e nesse sentido, surgiu visando o desenvolvimento em áreas rurais esquecidas, buscando complemento de renda para a sobrevivência dos pequenos produtores rurais.

O turismo rural muitas vezes é visto pelos proprietários apenas como atividade complementar de renda, Solha (2016) aponta que estes não veem necessidade de

investimentos e profissionalização, não percebendo ser uma atividade que deve ser planejada e administrada, na qual, os turistas buscam por atendimento profissional.

Assim posto, destaca-se a importância do planejamento do turismo rural no que concerne ao desenvolvimento rural sustentável, não sendo adequado o proprietário iniciar as atividades sem um levantamento inicial e realização de um projeto, avaliando o potencial turístico, os impactos, viabilidade econômica e a adequação às legislações pertinentes.

Por tal, é possível relacionar o turismo rural com a possibilidade de desenvolvimento sustentável nas propriedades e nesse sentido, o artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre o turismo rural e seu desenvolvimento sustentável nas propriedades.

O estudo caracteriza-se como um ensaio teórico com abordagem qualitativa e exploratória, realizado por meio de pesquisas bibliográficas.

O estudo estrutura-se em três seções: a presente introdução, uma revisão bibliográfica para o embasamento da discussão do assunto e as considerações finais com a síntese das explanações.

2 TURISMO RURAL

Wandscheer e Teixeira (2010) afirmam que o termo rural se encontra em um debate ainda em aberto, com carências a serem sanadas, as quais estão inseridas em uma série de fatores, como os socioeconômicos (em geral mais focalizados), englobando ainda aspectos relacionados a elementos culturais, sem esquecer a esfera ambiental.

De acordo com Wandscheer e Teixeira (2010), a dinâmica dos espaços rurais se modificou com o surgimento de atividades desenvolvidas no meio que não estejam necessariamente voltadas exclusivamente para a agricultura oferecendo alterações estruturais nos modos de vida, no trabalho, e nos aspectos naturais, ocasionando novas concepções da visão do rural, os quais não são mais identificados com atraso e precariedade de bens e serviços, mas que representam sinônimos de qualidade de vida e bem-estar.

Assim a atividade do turismo nas propriedades, pode ser vista como uma diversificação das atividades internas e externas das explorações agrícolas, envolvendo um ou mais membros da família, ou seja, a pluriatividade.

Ribeiro e Mondo (2019) caracterizam essa pluriatividade como a combinação das diversas atividades ocupacionais das pessoas de uma mesma família, referentes a combinação da atividade agrícola com atividades não agrícolas, baseadas no contexto social e econômico em que se encontram, onde as características típicas do meio rural, como gastronomia, paisagens naturais e a cultura da família do campo, atraem cada vez mais os moradores urbanos.

Nesse contexto, Ribeiro e Mondo (2019) apontam que a oferta de lazer e acomodação para turistas, é uma forma de revalorizar as atividades do campo, atividade que surgiu, no Brasil, proveniente da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas.

Não é possível determinar exatamente o início da atividade, Rodrigues(2019) relata que as primeiras iniciativas oficiais, no Brasil, se deram em 1986 no município de Lages, estado de Santa Catarina, na fazenda Pedras Brancas, a qual se propôs a receber visitantes para passar um dia no campo. Essa iniciativa passou a ser replicada em todo o território nacional, em particular na região sul e sudeste.

O conceito de turismo rural adotado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2004) é de que são atividades turísticas realizadas no ambiente rural, que contribuem com a produção agropecuária, agregam valor a produtos e serviços e ainda resgatam e promovem tanto o patrimônio cultural quanto o natural da comunidade.

Irshad (2010) reforça que para um local se tornar destino de turismo rural e ter sucesso, é necessário o envolvimento da comunidade, um planejamento para a realização da atividade, investimento em infraestrutura e diversas atividades para satisfazer os gostos dos visitantes.

Para Gonçalves (2016) ele delimita os acontecimentos turísticos no local, como oposição ao urbano, limitando-se à prática de qualquer atividade turística no espaço rural, incluindo diversos segmentos de turismo, deve haver interesse de consumo pelos bens produzidos pelas famílias das propriedades visitadas ou do entorno e que haja interesse por parte do turista em conhecer a cultura local, a história, manifestações religiosas, folclóricas e tradicionais, assim como a conservação do patrimônio histórico e cultural e serviços de alimentação e hospedagem como básicos no turismo.

Um dos requisitos para ser considerado um empreendimento de turismo rural é que tenha algum tipo de comprometimento com a produção agropecuária, a legislação brasileira não contempla a diversidade de atividades não agrícolas que fazem parte da rotina nas propriedades rurais, o que é um desafio para os proprietários ao atuarem em atividades.

Segundo Fontana e Dencker (2006), o turismo no espaço rural deve ser visto como um complemento às atividades agrícolas do local, sem perder a essência do cotidiano da vida rural.

O turismo rural tem outras derivações, como turismo rural pedagógico, o qual conforme Vianna (2014), alia a atividade turística no meio rural à educação. Para a autora, se a atividade for bem planejada, torna-se positiva, uma vez que o contato com a cultura local e natural do espaço são compreendidos de forma abrangente. O segmento surge como uma possibilidade de relacionar a teoria com a prática do dia a dia, e dessa forma, é possível surgir um maior interesse e oportunidade de questionamentos por parte dos alunos.

Ainda com relação às derivações da atividade do turismo em áreas rurais, Trukhachev (2015) cita que é possível dividir o produto turístico rural em turismo rural ‘tradicional’, que engloba a acomodação da fazenda, atividades agrícolas, e em tipos ‘alternativos’ como a recreação rural, o lado ambiental e cultural do local.

Ribeiro e Mondo (2019) analisando o município de Lages, Santa Catarina, constataram as possibilidades dos pequenos proprietários da agricultura familiar conseguirem renda extra com a inclusão de hospedagem nas propriedades, embora os mesmos desconheçam as atividades relacionadas ao turismo e existam limitações estruturais e necessidade de investimentos.

De acordo com dados do Sebrae (2013), a atividade turística rural é eminentemente familiar e em muitos casos, os integrantes dessas famílias não são hospitaleiros ao receberem os visitantes em suas propriedades. Segundo Ribeiro e Mondo (2019) os proprietários não percebem atratividade em suas atividades rotineiras, acreditando que os turistas teriam interesse apenas no ambiente natural ou na alimentação com fartura e não no acompanhamento de suas rotinas árduas.

No entanto, Souza e Klein (2019b) relatam que o turismo em áreas rurais não pode ser visto como a solução para os problemas desses locais. Embora apresente impactos positivos, como a geração de ocupação para as pessoas, renda extra para os produtores e até mesmo práticas que visam a conservação e proteção das áreas naturais, pode causar perturbações como o excesso de fluxo de visitantes, turistas que deixam seus resíduos, tráfego excessivo e poluição sonora.

Lacay (2012) ao estudar a Rota do Pinhão, região metropolitana de Curitiba, identifica que as atividades nas propriedades rurais aconteciam de forma não planejada, além da falta de regulamentação, de infraestrutura, de envolvimento das comunidades, de capacitação profissional, entre outras carências relacionadas à organização do turismo rural.

Brambatti (2019) ao analisar roteiros rurais da Região Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul, percebeu a que decadência dos roteiros de Caxias do Sul está relacionada ao empreendedorismo local e às políticas públicas municipais, o que refletiu na organização e desenvolvimento dos roteiros rurais.

Nesse sentido, Solha (2016) afirma que o turismo no espaço rural se origina como uma estratégia para estimular o desenvolvimento dessas áreas que se encontram em dificuldade, com presença não somente nas pequenas, mas também nas médias propriedades agrícolas.

Souza e Klein (2019) complementam que a atividade pode ser considerada com potencial para promover o desenvolvimento local, contribuindo para a dinâmica social e econômica do meio rural.

3 TURISMO RURAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Definindo o termo desenvolvimento para uma melhor compreensão do que é o desenvolvimento rural sustentável.

Souza e Klein (2019) relatam que desde sua aparição nos anos 50, o conceito de desenvolvimento é atualmente um conceito multidimensional e pluridisciplinar.

Para Sen (2000) o termo “desenvolvimento” deve ir muito além de variáveis relacionadas a renda e acumulação de riqueza, não considerando como tal o crescimento econômico, aponta que o tema envolve liberdades individuais, sendo que é necessário que esteja relacionado com a melhora da vida das pessoas e de suas liberdades.

A experiência demonstra que não se pode confundir desenvolvimento econômico com crescimento, tendo em vista que esse último nem sempre beneficia a economia como um todo e o conjunto da população, pois mesmo que a economia cresça a taxas relativamente altas ainda pode existir desigualdade social (SOUZA, 2007), o

desenvolvimento não leva em consideração apenas o âmbito econômico, mas também o social, cultural e o ambiental.

É possível definir desenvolvimento como sendo o crescimento econômico atrelado com melhores condições de vida da população, como o acesso a saúde e educação de qualidade, acesso a moradia e oportunidades de emprego sem que ocorra grandes desigualdades e de maneira sustentável (ARENHART, 2015).

Ellis e Biggs (2001) afirmam que caso um novo paradigma de desenvolvimento rural surja, será aquele em que a agricultura terá lugar acompanhada de diversas outras atividades rurais e que remetem a cultura do local e ainda consideram que essa diversidade de atividades pode ser a solução da política de desenvolvimento rural para reduzir a pobreza nas propriedades.

O desenvolvimento rural possui duas abordagens distintas, uma é o modelo exógeno em que o desenvolvimento rural desempenha um papel secundário no processo de urbanização e industrialização. Outra é a abordagem do modelo endógeno, que dá ênfase nas iniciativas locais, sendo que as instituições e organizações regionais passam a ter um papel fundamental no processo de desenvolvimento (MIOR, 2009).

O turismo rural depende da ação e interação dos agentes locais, ou seja, os próprios donos das propriedades e das redes de cooperação que venham a formar entre si.

Nesse sentido, Silva, Francisco e Thomaz (2010) abordam a importância de relacionamento entre associação de empreendedores e prestadores de serviços, ou seja, as redes de cooperação, pois elas podem auxiliar no desenvolvimento do turismo rural. Os autores ainda citam que o envolvimento de diversos empreendedores pode aumentar o tempo de permanência do visitante na região, e também possibilita redução nas despesas.

O turismo sustentável, segundo Bramwell et al. (2017) é visto como uma atividade que abrange aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, sendo adaptável de acordo com as circunstâncias de contextos diferentes, mas relevante para todas as formas de turismo, independentemente de sua escala.

Para Vezzani (2008), o desenvolvimento do turismo rural deve ser sustentável e para que ele aconteça, necessita dos seguintes aspectos:

- apresentar melhoria nas condições de vida da população local,
- geração de renda complementares,
- crescimento econômico em áreas rurais abandonadas,
- o trabalho remunerado da mulher,
- permanência da família no campo,
- manutenção das atividades agropecuárias e artesanais,
- do patrimônio arquitetônico tradicional,
- além da preservação do meio ambiente e manutenção da cultura local,
- a participação da sociedade local no desenvolvimento da atividade,
- a limitação da capacidade de carga turística, entre outros.

Outro ponto importante segundo Schneider e Fialho (2000), é a sazonalidade das atividades agrícolas, da estação do ano e o fluxo de turistas, sendo necessário administrar ambas as atividades e os proprietários devem se prevenir para evitar frustração caso o

turismo rural não alcance as expectativas esperadas e é importante frisar o uso do marketing digital para promoção desses empreendimentos.

Ao abordar o termo desenvolvimento rural sustentável, é necessário, além de indicadores, verificar também a percepção dos residentes locais sobre a atividade turística no espaço rural, pois são afetados, tanto positivamente quanto negativamente, Souza e Klein (2019b) apontam que estudos confirmam que os efeitos são mistos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento do trabalho foram consultados autores nas áreas de turismo rural e desenvolvimento rural, além de estudos sobre como se encontra a dinâmica da atividade e a possibilidade de ocorrer o desenvolvimento Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 12, n. 3, p. 139-157, setembro-dezembro de 2019.

O turismo rural em pequenas propriedades, deve ser utilizado como uma atividade que auxilia o proprietário com uma fonte de renda extra, incentivando o comércio dos demais produtos produzidos em sua propriedade. Não basta os proprietários pensarem que pelo fato de possuírem uma cachoeira, algum tipo de beleza natural, ou ofertar passeios de animais para os visitantes, os tornam aptos para tal atividade que ainda é implantada sem os conhecimentos legais e gerenciais. Deve ser planejado pensando nos impactos positivos como a diminuição do êxodo rural, geração de emprego e renda a mais para membros da família, consumo dos produtos das agroindústrias, valorização da cultura local e possíveis investimentos em infraestrutura locais como estradas. Há também os impactos negativos que devem ser analisados, como os impactos ambientais, excesso de visitantes além do suportado pelo local, resíduos jogados nos espaços, poluição visual e sonora, alguns proprietários podem abandonar as atividades tradicionais do campo, perdendo o caráter de homem do campo.

O sucesso desses empreendimentos, além da formação de redes de cooperação e o associativismo, é importante fortalecer essas propriedades por meio da criação de uma rota, quanto a sua divulgação, comercialização de produtos oriundos das agroindústrias da região. É muito interessante citar o uso da tecnologia no turismo rural, uma vez que é possível a criação de sites e aplicativos contendo informações sobre essas propriedades, comercialização dos produtos das agroindústrias.

O turismo rural pode ser uma fonte alternativa de renda, de geração empregos, de manutenção e valorização da cultura local, diminuição das desigualdades, dentre outros benefícios já citados no trabalho, os quais auxiliam para que ocorra o desenvolvimento rural sustentável.

Através das leituras, percebeu-se que o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento das localidades, no entanto, ao relacionar a atividade com o Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 12, n. 3, p. 139-157, setembro-dezembro de 2019 desenvolvimento sustentável, torna-se difícil avaliar como um todo, uma vez que cada caso é único e o termo desenvolvimento sustentável pode ser interpretado de forma distinta pela comunidade.

Encontrou-se como limitações do estudo, a pouca disponibilidade de estudos relacionando o turismo rural com o desenvolvimento sustentável no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ARENHART, A. Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Rural Endógeno dos Municípios Lindeiros Paranaenses. 2015. 126p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015.

BRAMBATTI, L. E. Avaliação de Roteiros de Turismo Rural: o caso da região Uva e Vinho, Rio Grande do Sul, Brasil. *Turismo e Sociedade*, v. 12, n. 2, p. 45-64, 2019.

Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 12, n. 3, p. 139-157, setembro-dezembro de 2019

ELLIS, F.; BIGGS, S. Evolving Themes in Rural Development 1950s–2000s. *Development Policy Review*, v.19, n.4, p.437-448, 2001.

GONÇALVES, A. L. C. Turismo Rural: uma abordagem conceitual. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 2016. Anais... Anptur, São Paulo, 2016.

IRSHAD, H. Rural Tourism – An Overview. *Agriculture and Rural Development*. Government of Alberta, 2010.

LACAY, M. C. Desenvolvimento do turismo no espaço rural nas Rotas do Pinhão, região metropolitana de Curitiba: Convergências e conflitos das políticas públicas. 361f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LANE, B. Second Generation Rural Tourism: Research Priorities & Issues. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2012. Anais..., Chavez, 2012.

RIBEIRO, G. C.; MONDO, T.S. Pluriatividade Rural: a percepção de agricultores de Lages, Santa Catarina, sobre a oferta de hospedagem. *Turismo e Sociedade*. v. 12, n. 2, p. 23-44, 2019.

RODRIGUES, A.B. Turismo Rural: práticas e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003

SCHNEIDER, S; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, 2000.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Retrato do turismo rural no Brasil com foco nos pequenos negócios. 2013. 56 p. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9e845a6d413535b25fd040f6c5ea079e/\\$File/5142.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9e845a6d413535b25fd040f6c5ea079e/$File/5142.pdf)> Acesso em: 01 jun. 2021.

SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, M.; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. (Orgs). Turismo rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 23-40.

TRUKHACHEV, A. Methodology for Evaluating the Rural Tourism Potentials: A Tool to Ensure Sustainable Development of Rural Settlements. Sustainability. v. 7, p. 3052-3070, 2015.

VEZZANI, M. A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. Caderno Virtual de Turismo. v. 8, n 1. p. 27-39. 2008.

VIANNA, T. E. O turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramenta complementar do ensino fundamental. Turismo e Sociedade, v. 7, n. 4, p. 755-774, 2014.